

**COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL–
CREDN**

REQUERIMENTO N.º _____ DE 2008

(Da Senhora Íris de Araújo)

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, requero a Vossa Excelência que submeta ao plenário requerimento de envio de expediente desta comissão ao parlamento do Paquistão, expressando as condolências dos parlamentares brasileiros com o trágico assassinato da ex-primeira-ministra Benazir Butho, morta a tiros em 27 de dezembro de 2007 no Paquistão.

JUSTIFICATIVA

Um dos fatos mais trágicos do final do ano que passou foi, sem dúvida, o brutal atentado que vitimou em 27 de dezembro a líder da oposição e ex-primeira-ministra paquistanesa Benazir Bhutto (1953-2007). O terrível acontecimento, infelizmente, ainda revela um retrato mundial marcado por atitudes que há muito já deveriam ser banidas de nosso meio, como a intolerância, o ódio e a não-aceitação da mulher enquanto agente público capaz de comandar nações e imprimir as transformações requeridas pelos povos.

Pelo menos outras 20 pessoas também foram mortas pela explosão no comício em Rawalpindi, perto da capital paquistanesa, Islamabad, naquela data fatídica. Foi o segundo atentado contra a ex-primeira-ministra desde que voltou para o Paquistão

após um auto-exílio. Aqui relembro o fato, justamente para discutir o papel da mulher e a importância dos valores da não-agressão e do amor ao próximo que persistem como bandeiras sempre atuais num mundo ainda atormentado por conflitos de ordem política, racial, religiosa e comportamental que inúmeras perdas e transtornos provocam em todos os continentes.

Gostaria de ressaltar que, ao longo de minhas incursões pelo País como convidada para proferir palestra sobre a questão da mulher, sempre incluía a carismática figura de Benazir Butto como exemplo de líder que entrou para a história ao se tornar a primeira presidente feminina de uma nação islâmica. Os que participavam destas conferências não conheciam, à época, a personagem. Hoje muitas entram em contato comigo para citar aqueles episódios e lamentar a perda.

Como toda mulher, Benazir pressentiu todo o perigo que a cercava e a possibilidade da morte, mas não abdicou em nenhum momento de sua luta e persistiu em estar ao lado de seu povo, a despeito da explosiva situação política e da ação criminosa dos adversários. Ela passará para a história não apenas como mártir da nação paquistanesa, mas do mundo inteiro por tudo que simboliza em termos de coragem, ousadia e enfrentamento com as forças do obscurantismo e da violência.

"Mais vale morrer de pé que viver de joelhos". O lema se aplica inteiramente para caracterizar a trajetória desta mulher que quebrou paradigmas. É necessário esclarecer que as acusações de que teria praticado atos de corrupção no período em que governou seu País não foram comprovadas. Agora, o que não se pode jamais apagar é a própria chama que iluminou os caminhos de uma líder que fez da perseverança um hino de combate e de luta.

É necessário que esta Comissão se solidarize com família de Benazir Butto e com os parlamentares paquistaneses, valorizando a determinação para lutar pelas liberdades e pela democracia, não apenas no plano político, mas igualmente no contexto econômico e comportamental.

Este fato que marcou os últimos dias 2007, é sem dúvida, um grito veemente contra todas as formas de preconceito e de discriminação, contra todos os métodos de

abusos que vitimam as mulheres e, sobretudo, contra a inconcebível violência – esta chaga que dilacera nossas famílias com sua impetuosidade de destruição e dor.

Vivemos hoje no Brasil, a revolução que transformou valores e comportamentos, conseguimos banir leis retrógradas, ocupamos postos de direção nas esferas do poder público e privado, já somos maioria nas instituições de ensino superior, provamos a nossa competência e capacidade – mas há ainda muito a ser conquistado.

Como mulheres, nunca vamos abdicar de nossos propósitos. Manteremos a firme confiança de que as justiças serão reparadas, de que o bem vencerá o mal, de que a verdade virá à tona, de que as máscaras um dia cairão por terra e que prevalecerão aqueles que realmente deram suas vidas pela dignidade e pela grandeza do povo.

Deputada Federal Iris de Araújo